

Ata da 33ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia,

em 27 de setembro de 2012.

Presidência do Senhor Deputado Marcelo Nilo. À hora marcada, o Sr. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão com a finalidade de celebrar o **centenário de Jorge Amado**. Compuseram a Mesa dos trabalhos: o Deputado Álvaro Gomes, proponente do evento; o ex-Governador Waldir Pires; o Chefe de Gabinete da Secretaria de Cultura, Rômulo Cravo, representando o Governador Jaques Wagner; o representante da família do homenageado, João Jorge Amado; o Tenente-Coronel Josafá Soares Souza, representando o Comandante Geral da PM, Coronel Alfredo Castro; a Yalorixá Mãe Stella de Oxóssi; a estudiosa da obra de Jorge Amado, Professora Bohumila Araújo; a Pró-Reitora da Faculdade Unijorge, Professora Midian Garcia; o Professor e cineasta Guido Araújo; o cantor e compositor Gerônimo; e o dramaturgo Cláudio Simões. O Deputado Álvaro Gomes, exultante pela homenagem, apresentou um breve histórico sobre a vida do grapiúna Jorge Amado, nascido em 10/08/1912 e falecido em 06/08/2001. O homenageado, que se formou em Direito pela Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro, além de jornalista e escritor foi deputado federal em 1945 por São Paulo, através do Partido Comunista do Brasil; participou da Assembleia Nacional Constituinte em 1946 e é o autor da lei que assegura a liberdade de culto no Brasil. No cenário político, quando o Partido Comunista foi posto na ilegalidade, teve o mandato cassado em 1947 e passou pelo exílio na Argentina, Uruguai, França e Praga. Na literatura, publicou o primeiro Livro em 1931, *O País do Carnaval*, o início de uma carreira de sucesso, que o transformou no escritor com o maior número de livros traduzidos no mundo inteiro, além de ter diversas obras literárias adaptadas para a televisão e para o cinema. A partir de 1950 a obra de Jorge passou a dar relevo ao humor, a sensualidade, a miscigenação e ao sincretismo religioso, tendo na obra *Gabriela, Cravo e Canela* a marca dessa grande mudança, entretanto, em todo o período literário a obra amadiana teve a “sensibilidade de buscar de forma criativa contribuir para desenvolver uma sociedade mais humana”. Em 1961 tornou-se membro da Academia Brasileira de Letras, cadeira de número 23. O escritor baiano teve a obra premiada nacional e internacionalmente, recebendo os títulos de Comendador e de Grande Oficial, nas ordens de seis países, e de Doutor Onoris Causa em dez universidades. Jorge Amado também recebeu o título de Obá em decorrência da ligação íntima com o candomblé, posto civil que exercia no Ilê Axé Opó Afonjá. Destacou a influência da obra de Jorge Amado para a militância política dele, sobretudo o romance *O Subterrâneo da Liberdade*, “obra que retratou a luta dos comunistas contra a

ditadura”, que utilizou como instrumento de luta e formação política para a construção da democracia e de uma sociedade com paz e justiça social. Apresentou declarações do escritor sobre o capitalismo, sobre as desigualdades entre países e sobre o futuro do socialismo. Registrou que em homenagem a esse “grande escritor” apresentou um projeto de resolução lhe concedendo o título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira. Disse que “a obra de Jorge tem um valor significativo para todos nós”, atravessou a revolução socialista, duas guerras mundiais, momentos de turbulência no Brasil, mantendo intacto os seus ideais para a construção de uma sociedade nova. Assim concluiu: “Jorge que é Amado, continuará sendo amado por todos nós”. O Sr. Presidente, antes de passar a condução dos trabalhos para o Deputado Álvaro Gomes em virtude de compromissos anteriormente assumidos, destacou a importância de Jorge Amado para a sociedade e para a vida dele, que se iniciou com a leitura do romance *Terra do sem fim* e, em nome do Poder Legislativo, parabenizou os baianos, os brasileiros e a família de Jorge Amado, escritor que levou a cultura da Bahia para o mundo, ao retratá-la através da literatura. O cantor Gerônimo, ao afirmar que Jorge Amado é a grande inspiração para as músicas que compõe, fez a apresentação musical de trecho de uma composição de Jorge Amado em parceria com Dorival Cayme. Na sequência, apresentou as músicas *Jubiabá* e *É D'Oxum*. A Professora Bohumila Araújo, destacando o valor da obra de Jorge Amado para a vida das pessoas, discorreu sobre o livro que organizou, intitulado *Jorge Amado e a Sétima Arte*, uma coletânea com a participação de vinte coautores, bem como destacou a relevância das adaptações das obras de Jorge para a TV e para o cinema, haja vista proporcionarem o primeiro contato com a literatura, além de incentivar a leitura de outras obras. O Sr. Bruno Moreno, líder do Parlamento Jovem do Mercosul, ao afirmar que a leitura da obra de Jorge Amado abre a porta da cultura, chamou atenção dos estudantes para desenvolverem o hábito da leitura, importantíssimo para abrir as portas de um novo mundo a cada dia. O Sr. Cláudio Simões disse que é um escritor nascido sob a influência de Jorge Amado e destacou a relevância da obra do autor que, ao dialogar com o tempo, levou a imagem da Bahia para o mundo através da observação que vivenciou. A Sra. Midian Garcia leu um texto em homenagem a Jorge Amado, salientando a forma peculiar da obra do autor baiano narrar a Bahia e o Brasil, valendo-se das formas de expressões massivas, dos romances romanescos e do melodrama para tratar da complexidade cultural e histórica do País e, de igual modo, destacou a ligação da obra amadiana com a cultura midiática. O Sr. Everaldo Augusto, mestre em Literatura, fez uma reflexão sobre a obra de Jorge Amado, que é vasta e, ao falar da Bahia falou da humanidade, através de vários gêneros literários - romance, contos e ensaios - e de temas sobre a luta pela liberdade (*Sentimento da Liberdade*) e pelo social (*Capitães de Areia*), entre outros. Finalizou saudando o escritor: “Viva Jorge!”. A Deputada Federal Alice Portugal falou que Jorge Amado é

um grande nome da literatura brasileira e mundial, um grande contador de caso da vida dos baianos, mostrando as entranhas desse povo que é fruto de uma matriz multirracial e multicultural; um membro do Partido Comunista, que ergueu a bandeira da democracia ao introduzir a visão laica do País. Por fim, disse que a qualidade da obra faz de Jorge Amado vivo. O Sr. Waldir Pires parabenizou Jorge Amado, imortal baiano, que representou muito para a juventude dele, destacando que o escritor foi um homem de vida política e partidária, mas, sobretudo, um cidadão que pensou o mundo e disse isso, de forma humanitária, nas histórias que escreveu. O Deputado Aderbal Caldas explicitou que a obra amadiana é muito valiosa por descrever os detalhes sociais, econômicos, religiosos e raciais da Bahia e do Brasil, especialmente de Salvador, que retratou como ninguém. Parabenizou a vida de Jorge Amado, maior patrimônio da Bahia e dos baianos. “Viva a Jorge!”. O Sr. Jorge Amado Neto discorreu sobre a vida do avô Jorge Amado, afirmando que foi uma figura humana que fez política sem ser político e deu voz a tantas figuras que não tinham amparo na sociedade, criando personagens humanos. Afirmou que, na verdade, Jorge Amado é um grande devedor da Bahia e dos baianos, haja vista o Estado ter-lhe dado os personagens, a inspiração e o reconhecimento, além de torná-lo imortal, através dos leitores na Bahia, no Brasil e no mundo. Concluiu, dizendo que diante de tantas homenagens vê-se que ele está mais vivo do que nunca. “Salve Jorge”. O Sr. Rômulo Cravo disse que é uma honra expressar reconhecimento a um escritor que é referência e orgulho para os escritores brasileiros e levou a Bahia para o mundo, retratando a realidade baiana do mar ao Pelourinho, transformando o Estado “em uma geografia interessante e complexa, com a beleza e a poesia aliando-se à dor e ao sofrimento” ao retratar os tipos humanos. Concluiu com uma frase de Jorge Amado: “Poderoso na Bahia é o povo, dele se alimentam artistas e escritores”. O cantor Gerônimo falou sobre a experiência que teve ao ler o primeiro Livro de Jorge, *O País do Carnaval* e apresentou a canção *Agradecer e Abraçar*, que dedicou a Mãe Estela. O Sr. João Jorge Amado, após esclarecer sobre o nome do pai e sobre a ligação que ele tinha com o Partido Comunista, mesmo quando deixou a militância - “ele sempre foi a favor do pobre contra o rico, do oprimido contra o opressor, do socialismo contra o capitalismo”. Discorreu sobre a obra amadiana que, inicialmente, apresentava um discurso político e com o amadurecimento passou a apresentar humor como arma (*Quincas Berro D’água*), todavia, manteve sempre a unidade literária, mudando apenas a forma de escrever. Fez referência à passagem de Jorge no Congresso Nacional, constituinte de 1946, bem como sobre o projeto de liberdade religiosa que teve aprovado, apesar de ser comunista. Falou sobre as homenagens que estão sendo feitas em todo o País, uma prova de reconhecimento da Bahia e do Brasil à obra do autor, destacando o espetáculo promovido por Moraes Moreira no Clube Fantoques da Euterpe. Em nome da família agradeceu a Casa pela homenagem: “gostaria de

agradecer não só em nome da família, como em nome de Jorge Amado, baiano, romântico e sensual, romancista de putas e vagabundos”. O Sr. Presidente, Deputado Álvaro Gomes, em nome do Poder Legislativo, agradeceu a presença de todos e encerrou a Sessão.

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –